

cidadania

Maturidade ativa e consciente dos seus direitos

foto: Sarah Molica



Com o aumento da população idosa, nossa sociedade está se moldando aos poucos para atender às necessidades e aos desejos dessa parcela crescente da população. Ainda não atingimos o ideal, mas nos últimos anos foram construídos espaços para lazer e vários programas foram criados visando atender os anseios e necessidades daqueles que alcançaram a maturidade.

06

carreira

foto: Sarah Molica



O estágio, remunerado ou voluntário, é o caminho que muitos estudantes escolhem para adquirir a experiência exigida pelo mercado de trabalho e ganhar vantagem competitiva.

03

história

A Estrada Real, mais conhecida como Rota do Ouro, passou pela cidade de Taubaté. A inclusão de Taubaté neste cenário se deu a partir de comprovações históricas, trabalho realizado pela paleógrafa Lia Carolina Mariotto durante quatro anos.

08

educação

O conhecimento que nasce em sala de aula, laboratórios e nas ações junto à comunidade será compartilhado em evento que a UNITAU irá promover entre 17 e 22 de outubro.

04 e 05

A afetividade da criança pequena: momento de atenção para pais e professores

As tecnologias e as políticas públicas

Prof. Dr. José Rui Camargo
Reitor da Universidade de Taubaté

A vida moderna nos apresenta uma diversidade de saberes, conceitos, relações e valores que se estabelecem frente às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Todo esse processo lança novos desafios não somente aos usuários tecnológicos, mas, essencialmente, àqueles que administram a possibilidade de uso dessas tecnologias. Por essas razões, não nos basta querer o novo; é preciso, também, driblar as possíveis incompatibilidades.

No Brasil, o que pode ser percebido é a presença de um significativo avanço e de uma vasta incorporação dessas novas tecnologias, que propõem transformações e discussões acirradas em todas as esferas sociais. Esse confronto esbarra no relacionamento das tecnologias com as políticas públicas, principalmente no que diz respeito às cômodas formas de visão educativa e à necessária implementação de processos práticos.

Sabemos que as atuais políticas públicas carecem de reformulações, visto nos situarmos frente a uma rotina burocrática, que não atende de forma adequada às demandas sociais existentes, o que gera novas e necessárias discussões. Vale, então, a ressalva de que a gestão pública deve sofrer reformas pontuais e acentuadas, porque os aspectos político-organizacionais devem buscar a excelência administrativa. Em suma, as TIC devem se apresentar como colaboradoras da gestão pública, que por sua vez deve constantemente atualizá-las.

O que se deseja, então, é uma administração pública que crie programas e políticas que visem à utilização da ciência e da tecnologia, para resolver os problemas sociais, e que seja capaz de aperfeiçoar recursos e transformar ideias em bem-estar comum.

Compreender, o processo de desenvolvimento da criança e respeitá-lo é indispensável para pais e professores e a teoria walloniana nos permite reflexões sobre o desenvolvimento e tratamento para com as crianças pequenas. O autor vê o ser humano formado pelas dimensões motora, afetiva e cognitiva, e, todas essas dimensões formam a pessoa. Essas dimensões estão vinculadas entre si e suas interações estão em constante movimento. Wallon (1981) estabelece estágios para o desenvolvimento da criança. Nosso interesse está no Personalismo (3 a 6 anos), embora haja o Impulsivo Emocional (0 a 1 ano), o estágio Sensório-Motor e Projetivo (1 a 3 anos), o Categorical (6 a 11 anos) e a Puberdade e Adolescência (11 anos em diante).

O estágio do Personalismo (3 a 6 anos) “inicia a exploração de si mesmo, a construção da própria subjetividade por meio da oposição (expulsão do outro) e ao mesmo tempo sedução (assimilação do outro), de imitação [...] e predomínio de expressões como eu, meu, não” (MAHONEY, 2002, p. 13). A criança do Personalismo exige do Outro, adultos da família e escola, muita compreensão e atenção porque está num período em que sente necessidade de afirmar-se, de conquistar sua auto-

nomia, reivindicar e recusar, o que irá lhe causar muito conflito. Alterna a fase da oposição, por exemplo, na disputa por um brinquedo; na teimosia por vestir uma determinada roupa, faz manha; é capaz de mentir e de usar a força para conseguir algo que queira. Recusa emprestar um brinquedo para o irmão porque tem ciúme e empresta com facilidade para alguém que admira. A fase da graça ou sedução, quando se torna o centro das atenções, com expressões “Olha como eu faço”, “olha como eu consigo”; nesse momento procura por apoio, por méritos e elogios. A fase da imitação, quando cria personagens e assimila qualidades das pessoas que admira e as toma como modelos, repete expressões, imita gestos.

A relação EU-OUTRO é um dos pontos principais da teoria walloniana; portanto, a compreensão e respeito dos adultos são importantes. A criança desse estágio procura descobrir o lugar que ocupa, primeiramente na família, irmão mais velho, mais novo, como os pais a enxergam, como lhe tratam. Depois, a escola lhe amplia as relações com Outras crianças de sua idade, com Outros adultos, num ambiente rico e diversificado. Respeitar as fases dessa criança, compreender suas inabilidades para determinadas situações, atendê-la, olhá-la nos olhos, abaixar-se para uma conversa “horizontal” e, ao mesmo tempo, discipliná-la, não é tarefa fácil. A família é a grande referência da criança, e a escola tem de percebê-la como uma criança, tomar cuidado com as exigências que imprime a uma pessoa tão nova. Por isso, Wallon se refere à Educação Infantil como escola maternal.



ilustração: Marcelo Inomata

Vivência insubstituível

O estágio acadêmico é a oportunidade de o estudante exercitar os ensinamentos recebidos em sala de aula e mostrar que seu diploma foi enriquecido com a experiência prática que o mercado de trabalho exige.

Indispensável a um profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira, o estágio é um processo de aprendizagem que junta a teoria e a prática, oferecendo a oportunidade de exercitar e conhecer a realidade do dia-a-dia da profissão que o acadêmico escolheu para exercer. A vivência do estágio permite assimilar vários elementos que foram ensinados teoricamente. É possível distinguir aquilo que é preciso aprender, identificar deficiências e falhas, aperfeiçoando e dando qualidade ao trabalho executado. Com isso, o estagiário ganha em vantagem competitiva, pois se coloca à frente dos outros na disputa pela vaga pretendida.

O estágio é o primeiro passo para ingressar no mercado de trabalho, e o comportamento do estudante durante esse período é fundamental para delinear o tipo de profissional que o mercado de trabalho receberá. De olho em seu futuro profissional, empresas e instituições oferecem aos jovens estudantes a oportunidade de dar esses primeiros passos.

Responsabilidade nas ações desenvolvidas, comprometimento com o trabalho e com a empresa, assiduidade e confidencialidade são atributos essenciais a qualquer estagiário que quer alcançar o sucesso.

A recém formada Nívea Santos, que terminou seu curso superior em 2010, enfrenta hoje uma dificuldade: as oportunidades de empregos que surgem, exigem experiência, mas como seu curso não exige estágio obrigatório, e ela não procurou voluntariamente a oportunidade, agora não sabe o que fazer para superar esta limitação, que atrapalha em sua busca por uma vaga de emprego.

O dilema de Nívea pode ser solucionado com a opção do estágio voluntário, cumprido durante o tempo em que o estudante estiver na Universidade (e no caso de não ter sido selecionado para a vaga de estágio remunerado, por exemplo), ou após a formatura, como forma de “driblar” a falta de experiência. Mesmo que não se ganhe nada, o estágio voluntário é

benéfico, pois só assim o estudante terá algo para oferecer ao mercado de trabalho. Importante é a dedicação.

O estudante do 4º ano do curso de Publicidade e Propaganda, Marcelo Inomata, é exemplo de que empenho e dedicação rendem bons frutos. Ele optou por ser bolsista de extensão do Projeto Comunicação Extensionista (responsável pela publicação do JORNAL UNITAU) no período da manhã e, à tarde, voluntariamente, passou a frequentar a redação da assessoria de Comunicação - ACOM, como estagiário. Depois de seis meses, com a experiência que adquiriu e a aprovação em novo concurso, estagia na Prefeitura Municipal de Taubaté e se prepara para o mercado de trabalho com um *curriculum* invejável que inclui, além dos estágios remunerados, outras atividades voluntárias importantes, como a participação na atividade Universitário Aeromóvel e no Projeto Rondon. “Ele não estava somente preocupado com a remuneração, mas em adquirir experiência e sempre se mostrou interessado em montar um portfólio variado. Sua postura sempre foi de comprometimento e, em função disso, se tornou um nome a ser mencionado na lista de indicações que fazemos para eventuais vagas no mercado de trabalho”, revela a professora Renata Maria Monteiro Stochero, que supervisionou o trabalho do aluno no Jornal Unitau.

O aluno Everton Sasaki, do 5º ano de Fisioterapia da Unitau, demonstra que também enten-



fotos: Sarah Malica

de a importância do contato inicial com a atividade profissional que o estágio proporciona, e é com essa perspectiva que está construindo seu *curriculum*. “O estágio nos ajuda a adquirir uma postura profissional. Com ele, temos possibilidade de aprender, por exemplo, a importância de se ter uma conduta ética”, explica Everton.

CUIDADOS NA ESCOLHA DO ESTÁGIO

- Alguns empregadores oferecem vagas intituladas de estágio, mas na verdade o interesse é de contratar mão-de-obra barata, sem vínculo empregatício e garantir menor folha de pagamento e despesas com impostos. Essa prática nada tem a ver com a proposta do estágio, que é proporcionar ensino e capacitação profissional direcionada. Como não há intenção da empresa na contratação do estudante após o término do curso, o profissional recém formado é, então, afastado de suas funções e imediatamente substituído por outro estudante.

- Por falta de consciência do papel que o estagiário desempenha na empresa ou instituição, alguns funcionários transformam o estudante em uma espécie de *office-boy* de luxo, pedindo que ele cumpra tarefas particulares, como pagamento de contas e entrega de correspondências.

- Outra dificuldade que o estagiário enfrenta é o valor da bolsa-auxílio comparado ao valor da mensalidade do curso. Quando o estudante decide procurar um estágio, tem que ter em mente que não deve procurar um salário, pois este não é o objetivo principal, mas uma boa bolsa-auxílio, que facilitará o pagamento das mensalidades do seu curso e trará alguma comodidade financeira.

Saberes compartilhados

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A pesquisa científica começa na graduação, com o aluno tendo seu interesse despertado. E é nos encontros de Iniciação Científica que a sociedade tem a oportunidade de conhecer este importante instrumento de formação que introduz os estudantes de graduação no mundo das atividades científicas ou tecnológicas. Orientados por pesquisadores qualificados, esses estudantes e professores, vinculados a instituições de ensino superior, realizam projetos de pesquisa que têm como principal objetivo contribuir para com a sociedade.

“Em uma universidade, é essencial ter ensino e pesquisa unidos. É uma oportunidade para o aluno mostrar o seu trabalho, o seu ponto de vista. A partir da apresentação de seu trabalho, ele consegue analisar e absorver as críticas que recebe e conhecer o mercado de pesquisa”, explica o professor doutor Paulo César Ribeiro Quinteiros que faz parte da Comissão Científica responsável pela avaliação dos trabalhos.

Os alunos que se destacam ao fazer a Iniciação Científica podem conseguir bolsas junto às principais agências financiadoras de projetos de iniciação científica no Brasil (através do oferecimento de bolsas anuais de incentivo à pesquisa) como o CNPq (em nível federal, através de seu Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, o Pibic) e as agências estaduais de fomento à pesquisa, como a FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

Evento organizado pela UNITAU é oportunidade de mostrar, para a comunidade, o conhecimento produzido por professores, estudantes e funcionários nas atividades de graduação, pesquisa e extensão.

“Investir em conhecimento rende sempre melhores juros.”, disse certa vez o ex-presidente americano Benjamin Franklin. E é no ambiente universitário, que percebemos que esse pensamento se aplica: o investimento na geração de conhecimento faz parte da própria formação do aluno, que precisa do contato com saberes múltiplos para se desenvolver pessoalmente e profissionalmente. Mas o conhecimento que nasce em sala de aula, laboratórios e nas ações junto à comunidade, para ganhar validade, deve circular. Mantidos fechados, restritos aos muros da Universidade, os saberes produzidos por professores e alunos perdem seu brilho, têm seu valor diminuído.

foto: Mayara Fukuoka



PARA GRANDES **CONQUISTAS**
UMA GRANDE UNIVERSIDADE



Primavera em casa

mão na massa

A primavera chegou e, para alegrar a casa, nada melhor do que usar flores na decoração. Como qualquer outro ser vivo, elas exigem cuidados constantes. Aproveite as dicas para ter uma casa florida e bonita.

1 Quando receber um arranjo, mantenha-o em um local arejado, evitando ar condicionado, exposição direta ao sol, aquecedores ou vento forte.

5 Espetar flores e folhagens em espuma floral prolonga a vida da flor. Neste caso, as esponjas devem ser molhadas constantemente. As flores não possuem a mesma durabilidade. Então, as que forem murchando primeiro, devem ser cuidadosamente retiradas para que não prejudiquem a duração das outras.

2 O recipiente que irá receber as flores também é importante: ele deve ser mantido sempre limpo e em local fresco e arejado.

3 Antes de colocar as flores na água, use uma tesoura de poda ou estilete bem afiado, faça um corte 2 cm da base da haste em diagonal e retire as folhas que possam ficar em contato com a água do vaso. Repita essa operação diariamente, a cada troca de água.

4 Rosas e folhagens verdes gostam de ser borrifadas com água, outras flores não devem ser borrifadas.

FONTES:
<http://www.flores-online.com/flores/dicas-cuidados-flores/>
e <http://www.floriculturabeijaflores.com.br/cuidados-flores.html>

imagem: sxc.hu



foto: Bruna Guarany

Tanto a produção quanto a democratização desses saberes são oportunidades imperdíveis e a Universidade investe nisso desde que o aluno ultrapassa seus portões pela primeira vez.

A integração das diferentes frentes de atuação da universidade - ensino, pesquisa e extensão - acontece diariamente, mas, uma vez por ano, a Universidade de Taubaté promove um grande evento que tem como objetivo incentivar a prática da pesquisa na Graduação e na Pós-graduação, bem como das ações extensionistas, sob diferentes formas de divulgação. O XVI Encontro de Iniciação Científica, a XII Mostra de Pós-graduação, o VI Seminário de Extensão e o III Seminário de Docência Universitária têm como tema central "A Internacionalização da Universidade: desafios no cenário global", e acontece de 17 a 22 de outubro de 2011, no Departamento de Ciências Jurídicas e no campus da Juta. Os eventos, organizados pelas pró-reitorias de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão e Relações Comunitárias, de Graduação e Estudantil da UNITAU, coincidem com a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Conselho Nacional de Pesquisa - CNPQ. A programação inclui comunicações orais, sessões de painéis, minicursos, simpósios, mesas-redondas, seminários e palestras, nos quais atuarão Departamentos e Institutos, Programas de Pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* e Grupos de Pesquisa da UNITAU e de Universidades de todo o país.

VESTIBULAR UNITAU 2012

DIA 4/12

inscrições a partir de
17 DE OUTUBRO

www.unitau.br
0800 55 72 55



UNITAU
Universidade de Taubaté

Os novos idosos do século XXI

fotos: Sarah Molica



“É muito mais do que só trabalhar direto com o idoso. Também são feitas ações indiretas que colaboram para a melhoria de situação do idoso, como a gerontologia educacional”



Estatuto do Idoso

O amadurecimento da população brasileira fez com que alguns problemas que atingiam os idosos ficassem mais visíveis para a opinião pública e, por conta disso, em 2003, foi criado o Estatuto do Idoso. Com ele, foram criadas leis que regularizam os

Dois anos, oito meses e 15 dias. Esse é o aumento da expectativa de vida no Brasil, segundo o IBGE, entre a década de 90 e a atual. O brasileiro tende, agora, a viver pelo menos até os 73 anos. Pode parecer pouco, mas para quem já viveu bastante amarrado aos compromissos com trabalho e se aposentou aos 65, esse tempo a mais vem carregado de esperança de ser um tempo muito bem aproveitado. E é exatamente isso o que os idosos têm feito cada vez mais. A imagem do velhinho ou velhinha sentados em sua cadeira de balanço, olhando o vazio e esperando o tempo passar, foi substituída por uma realidade muito mais alegre, vigorosa, com os idosos ocupando seu tempo com estudos ou lazer. A maturidade começou, e eles não têm (mesmo!) tempo a perder: fazem tudo o que nunca antes puderam fazer por conta da dedicação que tinham que dar aos filhos pequenos ou por limitação de tempo.

Com o aumento da população idosa, nossa sociedade está se moldando aos poucos para atender às necessidades e desejos dessa parcela crescente da população. Ainda não atingimos o ideal, mas nos últimos anos foram construídos espaços para lazer e vários programas foram criados visando atender os anseios e necessidades dos idosos. Em Taubaté, o PAIE - Programa de Atenção Integral ao Envelhecimento, da Pró-reitoria de Extensão da Universidade de Taubaté, que abrange diversos projetos e atividades voltadas para adultos maduros acima de 50 anos e idosos, existe desde 2001 e, dentre suas realizações, está a conquista do Conselho do Idoso na cidade, que foi uma iniciativa de seus organizadores.

O grupo que participa do programa exercita a mente com a Oficina da memória e aulas de informática, o corpo com a prática do Yoga, e ainda aprende línguas como inglês e espanhol. A coordenadora do PAIE e especialista em gerontologia, Profa. Dra. Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão, explica sobre a abrangência do programa: “É muito mais do que só trabalhar direto com o idoso. Existem as atividades que eles participam, mas também são feitas ações indiretas que colaboram para a melhoria de situação do idoso, como a gerontologia educacional”.

Para Violeta Odete Passos Neves, de 69 anos, que participa da oficina de memória, essas atividades são muito importantes. “Ajudam a gente a não

perder o foco das coisas. É bom sair de casa, se atualizar, fazer novas amizades, independente da condição social ou intelectual da pessoa, o que é muito bom também, porque aqui a gente conhece a pessoa primeiro e depois fica sabendo se tem dinheiro ou não, não existe discriminação”. Para Carla Siqueira Mendes, bolsista do PAIE, o que move os integrantes do grupo são as amizades. “Eles gostam de ter esse contato com outras pessoas. A maioria que vem para as oficinas chega mais cedo só pra ficar conversando”, conta.

Outros programas e projetos focados na comunidade, como o Programa de Atividade Física e Saúde (PAFS), possui, além de outros três projetos, o Projeto “Idoso em Ação”, o qual, junto com o PAIE, desenvolve atividades físicas para os idosos na quadra e academia do *Campus* do Bom Conselho. O professor Enrique Chimaschi, que participa do projeto, diz que as atividades desenvolvidas - musculação, vôlei, dança de salão, ginástica e alongamento - além de ampliar o círculo social dos participantes, também desenvolvem o aspecto fisiológico, melhorando o tônus muscular, a frequência cardíaca e a flexibilidade, entre outros benefícios. “O Projeto também é uma oportunidade de deixar a Universidade viva à tarde, um horário antes ocioso, com a presença da comunidade”, acrescenta Enrique. Raimunda Pinheiro Binchi, de 72 anos, conta que adora as atividades e não é à toa que frequenta as atividades do Projeto “Idoso em Ação” há quatro anos. “Eu me sinto muito feliz de vir aqui. Gosto das brincadeiras e da bagunça”. As oficinas, palestras e atividades físicas são gratuitas e abertas a

“Me sinto muito feliz de vir aqui. Gosto das brincadeiras e da bagunça”



qualquer adulto acima dos 50 anos. Os cursos, como de espanhol, cobram uma pequena taxa por participante e necessitam que o interessado se inscreva previamente na Pró-reitoria de Extensão e Relações Comunitárias da UNITAU.

O idoso tem conseguido, aos poucos, obter seu espaço na sociedade. Eles aproveitam seu tempo para o lazer, para cuidar da saúde e para dedicar-se a atividades a que antes não tinham acesso e, com isso, constroem uma vida mais feliz. “Cada vez mais observamos que os idosos vivenciam diferentemente a fase da velhice. Na verdade, essa geração de idosos está construindo uma nova forma de viver a velhice, pois nunca a sociedade esteve frente à possibilidade de tanta longevidade como hoje, e isto traz desdobramentos em todos os aspectos da vida e das ciências. Por isso, a agenda de todos os governos tem se preocupado em avaliar os impactos dessa transição demográfica, visando adequar as políticas públicas às necessidades dessa população idosa”, completa a coordenadora do PAIE, Profa. Dra. Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão.

direitos do idoso nas áreas da saúde, transporte, trabalho, habitação e lazer, dentre outras. Quem desrespeita o Estatuto do Idoso estará sujeito a penas e multas. No caso de violência e abandono, por exemplo, e caso ocorra morte do idoso por negligência e maus tratos, a pena varia de 4 a 12 anos de reclusão.

O Estatuto do Idoso entrou em vigor faz oito anos, mas é falho e pouco respeitado. As reclamações são constantes, e apontam os hospitais e

pronto-socorros como os vilões no atendimento para idosos. A aposentada Violeta Odete conta que há pouco tempo foi a uma lotérica, mas lá não havia caixa preferencial. “Não tinha fila para idoso. Eu chamei o gerente e disse que não podia ficar assim, que era preciso ter fila preferencial e que eu ia acionar o Conselho do Idoso. Na outra semana, fui lá de novo e eles tinham feito um caixa preferencial”.

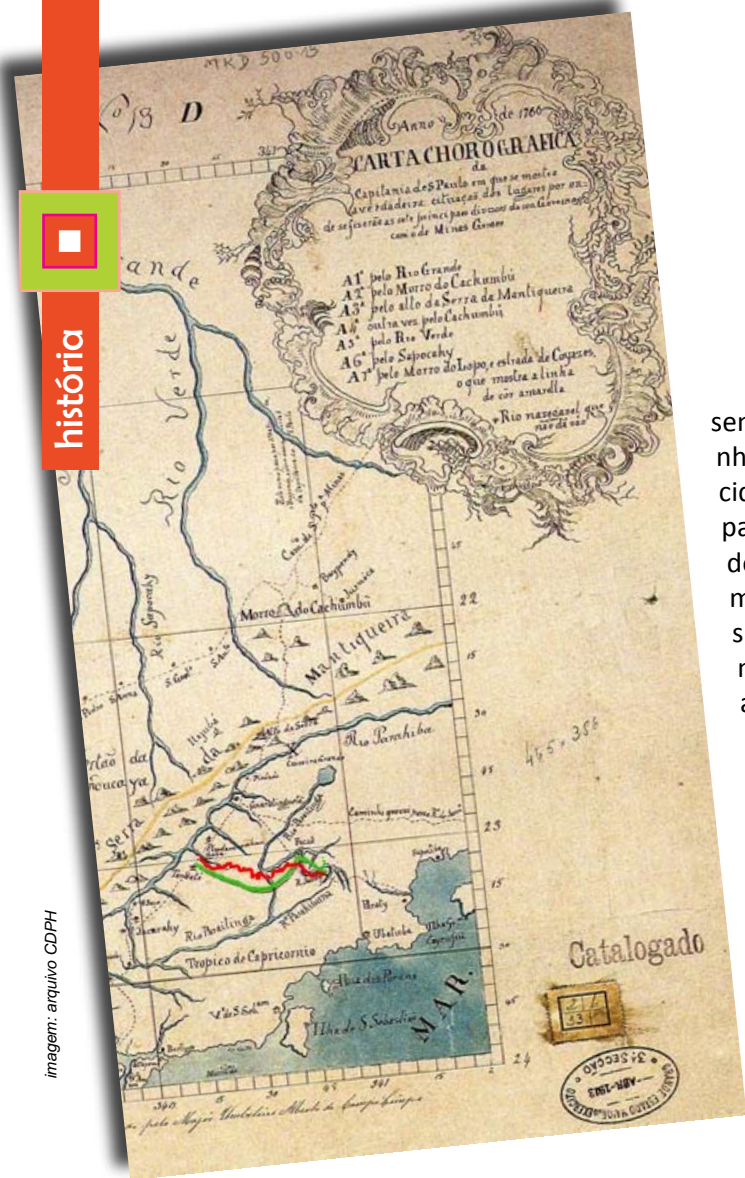
A falta de paciência dos atendentes também

é uma queixa constante. “Tirando os bancos, quase nenhum lugar tem quem nos ajude. Até para repetir alguma coisa que a gente não escutou fazem cara feia”, diz Neuza Teixeira do Santos Messias, 51 anos. “Outro problema é o tamanho dos números e letras impressos nos preços e nomes de produtos em supermercados e outros estabelecimentos comerciais São muito pequenos e isso dificulta a leitura pelo idoso”, aponta a profa Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão.

TAUBATÉ na rota da ESTRADA REAL

história

imagem: arquivo CDPH



Parte da história dos taubateanos está sendo revelada. A Estrada Real, mais conhecida como Rota do Ouro, passou pela cidade de Taubaté. O caminho era usado para levar o ouro das minas até a serra do Mar e foi formado usando como caminho natural o Rio Paraíba do Sul, por sua penetração na região Valeparaibana e uso, para navegação, por índios, aventureiros e sertanistas que buscavam prata e ouro.

Foi em 1560 que o governador Mem de Sá, de passagem pela Capitania de São Vicente, encarregou o provedor Brás Cubas, juntamente com o mineiro Luís Martins, de irem, sertão adentro, em busca de minerais preciosos. Eles partiram de São Paulo, passaram por Mogi das Cruzes e desceram o Rio Paraíba até a altura da cidade de Cachoeira Paulista, onde encontraram a trilha para o litoral. Subiram então a serra da

Nos quatro anos de pesquisa, cruzando informações, Lia Carolina Mariotto pesquisou documentos seiscentistas, inventários de bens de família, e se deparou com indicações geográficas que apontavam uma estrada em direção aos bairros do Ribeirão e Itacuruçá. Ela sabia, pela leitura das Atas, que este bairro, hoje pertencente a Cunha, era território de Taubaté. A partir daí ela usou uma carta topográfica atualizada do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), para demarcar um trajeto imaginário e comprovou que a estrada realmente existiu, como pôde constatar durante uma viagem prospectiva realizada em parceria com a Polícia Florestal e com um grupo de jipeiros.

O trabalho de Lia foi, então, publicado na Revista de Filologia e Linguística Portuguesa da Universidade de São Paulo, e se transformou em saber acadêmico. “Agora, queremos transformar esse saber acadêmico em saber escolarizado e incluir o novo caminho no cenário do turismo histórico brasileiro”, explica o Prof. Dr. Mauro Castilho, coordenador geral do CDPH (Centro de Documentação e Pesquisa Histórica) da Unitaú e do projeto de extensão universitária “Uma rota redescoberta: a trilha entre as vilas de Paraty e Taubaté”. O projeto, que será desenvolvido em dois anos e deverá atingir o público escolar e a comunidade ligada à rota, tem como participantes os professores Eduardo Carlos Pinto (Geografia) e Rachel Abdala (História). “Esse é considerado o mais antigo caminho que ligou o litoral às minas, descoberto por taubateanos que foram explorar Minas Gerais para descobrir ouro”, esclarece Castilho, acrescentando que o trabalho com as escolas deverá ser feito por meio de cartilhas, material didático e videodocumentário, produzido pelo Memorial da Câmara. Outros projetos também poderão ser agregados à rota, como o desenvolvimento turístico, ambiental e histórico.

Mantiqueira, antiga Jaguamimbaba, até a barra do rio das Velhas,

correndo pelas margens do São Francisco até Pará-Mirim.

Várias expedições se sucederam a esta, sempre atravessando o Vale do Paraíba, margeando o rio e percorrendo as velhas trilhas indígenas, abrindo o “caminho geral do sertão” que ligava a Vila de São Paulo dos Campos de Piratininga aos primeiros povoamentos, como Taubaté, Guaratinguetá, Jacareí, Pindamonhangaba e Tremembé, e dali até as “Gerais”.

Elemento fundamental na formação histórica das Minas Gerais, a Estrada Real se relaciona diretamente com as vilas e cidades valeparaibanas, seus caminhos, pousos, vendas e passagens dos rios, passou a receber maior atenção a partir do Projeto Turístico Cultural “Estrada Rural” idealizado pela Federação das Indústrias e pelo Governo do Estado de Minas Gerais, ainda que este tenha omitido a existência desta antiga rota, não incluindo no caminho a trilha descoberta.

A lenda da existência desse caminho, afinal, mostrou-se verdadeira, pois lá foram localizados os primeiros sinais do caminho das minas.

A inclusão de Taubaté neste cenário se deu a partir de comprovações históricas, que mostraram que a cidade faz parte do rol de municípios que integram a Estrada Real: Cruzeiro, Cachoeira Paulista, Lorena, Guaratinguetá, Cunha, Areias e Silveiras. A comprovação partiu de consultas às Atas da Câmara de Taubaté, trabalho realizado pela paleógrafa Lia Carolina Mariotto durante quatro anos e registrado no documentário chamado “Roteiro Esquecido”, produzido pelo Memorial da Câmara Municipal de Taubaté.

apoio cultural

Concentração

ESTIMULE O SEU CÉREBRO MUITO ALÉM DAS ATIVIDADES COTIDIANAS, MANTENDO SUA MENTE JOVEM E SAUDÁVEL.

O Supera é um treinamento dinâmico e divertido, baseado nos modernos preceitos da neurociência aplicada que exercita o cérebro através da prática do ábaco, jogos, desafios lógicos e dinâmicas em grupo, apresentando resultados comprovados em milhares de alunos por todo o Brasil.

COMECE AGORA COM ESSE

DESAFIO

Com apenas um traço transforme essa imagem em um número

0110

Para saber a resposta, visite a nossa unidade. Agende uma aula gratuita.



Memorização
Velocidade de raciocínio
Concentração
UNIDADE INAUGURADA
VENHA CONHECER!

Avenida Itália, 267 - Jd. das Nações
Taubaté - SP

3681-3009 / 3681-3025

SUPERA
Ginástica para o Cérebro

www.metodosupera.com.br